



APRESENTAÇÃO

Este relatório tem por objetivo apresentar à Secretaria de Estado do Meio Ambiente (SMA)/ Departamento de Avaliação de Impacto Ambiental (DAIA), o Estudo de Impacto Ambiental e respectivo Relatório de Impacto Ambiental – EIA/RIMA do “**Complexo Argileiro de Santa Gertrudes**”, situado no município homônimo, atendendo à Orientação nº 192/2006 da Cetesb, bem como o Termo de Referência nº 258/2007, ambos apresentados no **Anexo I**. O estudo considera também as demais normas legais, em especial as Resoluções CONAMA 01/86 e 237/97 e Resoluções SMA 54/04 e 51/06, com vistas a avaliar a viabilidade ambiental do empreendimento.

O estudo a atividade minerária para a extração de argila e envolverá as áreas já explotadas, bem como novas áreas contemplando as etapas de implantação, operação e desativação do Complexo Argileiro de Santa Gertrudes, para extração de argila, tratando este de forma integrada, ainda que composto por várias concessões minerais.

Nos capítulos a seguir são apresentados os estudos para verificar a viabilidade ambiental do empreendimento. Inicialmente ocorre a caracterização do empreendimento. As atividades abordadas se restringirão à extração de minério e à sua expedição. Em seguida, o estudo traz o diagnóstico ambiental das áreas de influência do complexo argileiro, dividido nos meios físico, biótico e socioeconômico, onde há análise da situação atual das áreas passíveis de sofrerem modificações devido à implantação, operação e desativação das minas.

A caracterização do empreendimento e o diagnóstico ambiental das áreas de influência deste deverão subsidiar a avaliação de impactos ambientais potenciais decorrentes das atividades inerentes ao empreendimento e possibilitar posterior estudo comparativo entre a situação atual e a situação futura.

Deste modo, serão identificados e avaliados os impactos ambientais potenciais, avaliação esta que considera a proposição de ações de gestão dos impactos que visam a minimizar e/ou eliminar as alterações negativas, incrementar os benefícios deflagrados pelo empreendimento e compensar os impactos ambientais negativos que sejam irreversíveis. Há também ações de gestão de monitoramento dos impactos previstos e o Programa de Recuperação de Áreas Degradadas, o qual tem como objetivo recuperar ambientalmente as áreas do Complexo ao final da operação deste.